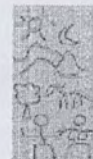




II ENCONTRO DE AGROECOLOGIA DO RIO DE JANEIRO



ARTICULAÇÃO DE
AGROECOLOGIA DO
RIO DE
JANEIRO

Carta Semente com as reivindicações dos participantes do II Encontro de Agroecologia do Rio de Janeiro.

Nos dias 5, 6 e 7 de agosto de 2010 se reuniram em Seropédica na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro 348 participantes dentre trabalhadores e trabalhadoras da agricultura familiar camponesa, fórum de comunidades tradicionais, jovens, estudantes, técnicos, professores e pesquisadores envolvidos em experiências agroecológicas no estado do Rio de Janeiro.

O encontro cujo tema foi “Caminhos da transição Agroecológica pela Soberania Alimentar” refletiu o processo de sistematização e de articulação de diversas experiências que se desenvolvem nos campos da reforma agrária, da economia solidária, da agricultura urbana e periurbana, da saúde pelas plantas medicinais, das sementes crioulas, da construção do conhecimento agroecológico, da educação do campo e do consumo e alimentação agroecológica popular.

Repudiamos ao modelo atrasado do agronegócio que se sustenta nos recursos públicos e no trabalho escravo, que gera crises sociais e ambientais, ao qual resistimos e respondemos praticando a “agricultura do futuro” a qual chamamos agroecologia, caracterizada pelo respeito ao conhecimento e à autonomia dos agricultores e agricultoras, à biodiversidade, à produção de alimentos com qualidade, aos consumidores e ao trabalho da agricultura familiar.

Reivindicamos:

A reforma agrária como o primeiro passo para a agroecologia.

A não criminalização dos movimentos sociais, dos trabalhadores e trabalhadoras, de suas lutas e pautas.

A erradicação do analfabetismo no campo, com base na Educação do Campo.

A Educação do Campo que projete os seus sujeitos e que busque a auto-afirmação da identidade das raízes do campo, garantindo educação para toda a sociedade; Incluir a agroecologia em todas as fases da educação, desde o ensino fundamental até a universidade como forma de viabilizar a formação dos filhos dos camponeses e de todos os cidadãos.

Massificar o acesso a políticas de produção de alimentos de venda para o mercado institucional e aos créditos rurais e que o estado cumpra sua obrigação de propiciar os mecanismos de acesso como a emissão de declarações e documentos necessários. As políticas conquistadas têm de ser implementadas.

A garantia da existência das áreas rurais nos planos diretores dos municípios e que sejam construídas políticas públicas de fortalecimento da agricultura urbana.

Que seja respeitado o uso, a conservação e a posse das sementes como expressão cultural e de autonomia dos agricultores e agricultoras e que sejam banidas as sementes transgênicas.

Que se intensifique o diálogo entre agricultores e Estado na condução da política ambiental, reconhecendo as atividades agrícolas familiares como promotoras da biodiversidade.

Que as políticas de crédito e de extensão rural atendam as demandas por uma agricultura com bases agroecológicas.

O respeito à identidade de jovens agricultores enquanto pessoas capacitadas para coordenar e interagir na construção de uma sociedade agroecológica.

Estas reivindicações afirmam a necessidade de outro futuro possível

Nós temos muitas mãos e a consciência do Mundo!

II EARJ, AARJ, Seropédica, 07 de agosto de 2010.